



Figura 42 – Rosângela Costa. Convite (frente e verso) exposição coletiva Conjunto Cultural da Caixa, Salvador.



Figura 43 – Rosângela Costa, “S/título” – Instalação. Cerâmica. Dimensão variável. Exposição coletiva Espaço – Acumulação – Passagem, Icba, Salvador.



Figura 44 – Detalhes da instalação.



Figura 45 - Rosângela Costa. Convite da exposição coletiva Espaço – Acumulação – Passagem. Divulgação em meio virtual.

No processo criativo, as sucessivas ações empreendidas para a finalização de uma obra tornam-se protagonistas, porque, refletindo sobre elas, é possível encontrar a chave, a essência, o significado da própria obra, onde a técnica se torna instrumento de ideias, contendo a poética do próprio trabalho.

Uma série de ações, que foram deflagradas até aquele momento, resultou em algo que pedia para ser decifrado, entendido. Uma operacionalização comum a toda essa série de trabalhos contém significados, conceitos, que, para Sandra Rey<sup>10</sup>, são conceitos operatórios. Segundo ela, no artigo intitulado *A Colocação do Problema: Arte como Processo Híbrido*<sup>11</sup>, a obra é instauradora de linguagens:

A linguagem identifica-se com a subjetividade individual e acaba se revelando como uma “verdade” ou essência que se manifesta na obra, evidenciada pela maneira de fazer própria àquele artista, extrapolando, na maioria das vezes, suas próprias intenções (REY, 2002, p. 130).

Certamente, as intenções foram extrapoladas pelos acasos do processo operatório de alguns experimentos que deram origem a trabalhos que geraram outros. A busca, a partir daquele momento, por vezes angustiante, resumir-se-ia em encontrar a dimensão teórica, os conceitos presentes na obra, presentes como seus alicerces, sua “verdade”.

---

<sup>10</sup> Professora Doutora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

<sup>11</sup> Em *O Meio como Ponto Zero: Metodologia da Pesquisa em Artes Plásticas*, publicação da UFRGS, organizada por Blanca Brites e Elida Tessler.

### **3 A DESCONSTRUÇÃO DA CERÂMICA – da Técnica à Linguagem**

Este capítulo contextualiza a cerâmica e faz referência a importantes artistas do século XX que desconstruíram o conceito tradicional dessa técnica, a exemplo dos escultores americanos Peter Voulkos, Viola Frey e Robert Arneson, Antoni Tàpies. Outros artistas – como Antony Gormley, Kasuo Shiraga, Richard Long, Gabriel Orozco, Ana Mendieta, Arcadi Blasco, Ana Maria Maiolino, Evarist Navarro e Miquel Navarro – transgrediram as normas da técnica cerâmica e o uso de materiais inerentes a essa técnica, tendo a terra e a cerâmica como elementos essenciais em seus projetos, em diálogo com outros materiais, como metais, vidro e madeira.

Recentemente, foi aberta uma exposição no Museu Nacional de Cerâmica e Artes Suntuarias González Martí, em Valencia, na Espanha, na qual a cerâmica foi identificada como linguagem contemporânea. Questões de representação foram abordadas, assim como a produção cerâmica na Espanha e sua relação com outras linguagens artísticas, não esquecendo ainda os limites da escultura expandidos e mudanças de relação com o espaço expositivo. Também foram estudados pontos-chave para a compreensão da cerâmica como material escultórico, sua relação com outros meios e linguagens e o diálogo entre artistas e ceramistas.

Presentes nessa exposição estão ceramistas e artistas, desde a vanguarda até a contemporaneidade, a exemplo de: Nuria Pie, Victor Erazo, Marisa Herrón, Augustin Ruiz de Almodóvar, Jose Antonio Samiento, Alberto Hernandez, Miguel Vasquez, Rafael Pérez, Maria de Andrés, Angelina Alós, Maria Oriza, Jesus Castenón, Carles Vives, Carmen Collell, Jordi Marcet & Rosa Vilà-Abadal, Antonio Martinez, Jaime Barrutia, Jimmy Yeung, Fernando Garcés, Victoria Lavín, Juan Ortí e Xoan Aleo.

Artigas e Cumelle foram os pioneiros na Espanha a integrar a cerâmica no campo das artes plásticas.

Picasso e Miró fundaram outra corrente, mais experimental, ao explorar as possibilidades que essa técnica – juntamente com seus materiais e procedimentos – oferecia, criando novas formas de expressão.

A maior aceitação da cerâmica como linguagem contemporânea deve-se a Arcadio Blasco, Elena Colmeiro e Enrique Mestre.

A geração seguinte trabalhou a cerâmica sem as referências de potes, vasilhames e bibelôs, como essa técnica era conhecida. Foram desenvolvidas novas propostas, tanto formais quanto expressivas. Rosa Amorós, Angel Garraza e Claudi Casanovas (Figura 46), entre outros, passaram a lidar com a cerâmica associando-a a outros materiais, obtendo como resultado técnicas mistas.

Eduardo Chillida, Antoni Tàpies, Miquel Navarro, José Maria Sicilia trabalharam a cerâmica como escultura em parte de sua trajetória artística.

O norte-americano Peter Voulkos (1924-2002) é considerado um revolucionário e transgressor da cerâmica, por ter concebido trabalhos que saíam da forma convencional, inserindo agilidade na execução (Figura 47). Ele transformou a cerâmica em escultura, utilizando-se da mesma técnica tradicional de torno e queima a altas temperaturas.

Podem ser enquadrados no mesmo grupo de Voulkos, por terem apresentado propostas semelhantes às suas, Viola Frey (1933-2004) (Figura 48) e Robert Arnenson (1930-1992) (Figura 49).

Gertraud Möhwald (1926-2002) teve um grande reconhecimento dos ceramistas no mundo todo, especialmente na Alemanha. As figuras humanas que modelava eram definidas por vários pedaços de cerâmica vidrada e engobada, que ela inseria antes de a peça secar completamente (Figura 50).

Outros destaques nessa área foram Antony Gourmley, trazendo uma proposta de diálogo entre a cerâmica e o espaço (Figura 51 e 52); e Jeff Koons, que, apropriando-se de um ícone da cultura e, ao mesmo tempo, parodiando a produção em larga escala, realizou, em 1988, a obra *Pink Panther* (Figuras 53).

Já Alberto Andrés apresentou uma fotografia no seu suporte tradicional com uma janela da mesma foto de cerâmica, na obra *Tacones* (Figura 54) e um pingente monumental, *Y pasa la gloria* (Figura 55).

Quanto às criações de Tàpies, têm uma forte carga simbólica (Figura 56); sua poética fala sobre a transitoriedade das matérias e do corpo, também inserido nesse contexto material. Suas esculturas possuem a mesma força de suas pinturas,